

Tópicos de Linguagem Médica

O caso do médico que publicou os erros de português do paciente na internet.

Prof. Dr. Luiz Antônio Silva¹

Em 29 de julho de 2016 foi noticiado nos principais jornais, rádios, emissoras de televisão e na internet o caso do médico plantonista no Hospital Santa Rosa de Lima, localizado em Serra Negra (SP), que foi demitido após publicar uma foto sua com o seguinte título: “Uma imagem fala mais que mil palavras”. Nessa postagem tem a foto do médico Guilherme Capel Pasqua com receituário médico escrito: “Não existe pleumonia e nem raôxis”. Isso se refere a palavras que seu paciente tinha pronunciado na consulta médica. Ou seja, Guilherme transcreveu as palavras faladas erradamente pelo seu paciente, José Mauro de Oliveira Lima, mecânico de 42 anos que estudou até segundo ano do ensino médio.

Segundo o enteado do paciente que o acompanhava na consulta, quando o médico disse o diagnóstico, José Mauro perguntou como seria o tratamento para “pleumonia” e se era preciso fazer um “raôxis”. Logo depois o médico riu na presença do paciente e de seu enteado e dentro de vinte minutos já havia a postagem na rede social. Assim, Claudemir T. Maciel da Silva, o enteado de José Mauro, respondeu a postagem na rede social, afirmando que “independente dele ser doutor, não existe faculdade para formar caráter”. O médico não respondeu e apagou a foto.

As muitas reações, críticas e repercussão desse caso em todo o país são indícios de que, na atual sociedade brasileira, as pessoas estão cansadas das velhas brincadeiras sexistas, racistas, homofóbicas e preconceituosas de todos os tipos. Nesse caso, estamos testemunhando uma reação ao velho uso das regras da língua como objeto de piada entre quem tem escolarização e quem não tem.

Interessante que na sua autodefesa o médico afirma: “Eu praticamente moro em hospitais e não dá para ficar falando o tempo todo de doença, de tristeza, é preciso dar risada. Talvez hajam brincadeiras melhores, mas eu

¹ Professor de Linguagem Médica na Escola Medicina, historiador e mestre e doutor em letras.

nunca debocharia de um paciente, não é do meu caráter, não é da minha crença”,

Aqui temos uso incorreto do verbo haver no sentido de existir, pois nessa situação é impessoal e o médico conjugou erradamente falando “haja”. Assim, ele cometeu um erro básico de um conteúdo que aprendemos no ensino fundamental. Isso é um exemplo que muitos profissionais de diversas áreas, inclusive muitos médicos, não têm domínio básico da norma culta da língua, mas fazem questão de tentar humilhar as pessoas, que têm poucos recursos financeiros e pouca escolaridade, por meio da exibição dos erros que essas pessoas cometem com a língua.

Acreditamos que a maior contribuição do estudo da linguagem pode oferecer aos médicos é o desenvolvimento da habilidade de se comunicar de forma clara e respeitosa com pacientes e colegas de equipe. No caso desse médico que foi arrogante e infantil ao publicar erros do paciente, ele deveria sim ter estudado melhor a gramática portuguesa, mas, antes de tudo, deveria saber que os médicos precisam sempre adaptar a sua linguagem à linguagem dos pacientes para fazer com que seu trabalho tenha mais eficiência. Imaginem um paciente que não tem uma grande formação escolar, provavelmente se sentirá mal ao falar com médico que possivelmente vai rir ou publicar os erros cometidos no momento da anamnese. Isso vai comprometer a qualidade da consulta médica.

Encontramos aqui um dos motivos de vários erros de diagnósticos, pois muitos médicos não sabem ouvir seus pacientes ou desprezam o que eles têm a dizer. No fim das contas essa falha na comunicação faz com que muitos diagnósticos sejam elaborados erroneamente, pois informações importantes são perdidas nesse processo.

A punição ao médico foi bem aplicada e vai ao encontro das expectativas da população que está cansada de ser humilhada. Além disso, esse caso serviu de exemplo de como a linguagem e a comunicação são fundamentais para a boa atuação de todos os profissionais da área da saúde, de acordo com a ética profissional e com os princípios da cidadania.

Por outro lado, também foi publicado pela imprensa que o médico Guilherme Pasqua apresentou o seu pedido de desculpas à população e foi pessoalmente ao encontro do paciente para se desculpar. Essa atitude tem que ser levada em conta, pois ele reconheceu o seu erro. Não devemos ter uma visão radical e apenas demonizar o cidadão que cometeu um erro, mas sim buscar meios para desenvolvermos coletivamente novos aprendizados e criar formas de transformar os agentes de práticas errôneas e preconceituosas em protagonistas de ações inclusivas, democráticas e tolerantes. O tempo das piadas e brincadeiras com deficiências físicas, financeiras, sociais e de instrução já acabou e precisamos construir novos valores e paradigmas não egocêntricos e nem preconceituosos.